

ANÁLISE DA INCIDÊNCIA DE GOLS E SUAS CARACTERÍSTICAS NAS FASES FINAIS DA LIGA NACIONAL DE FUTSAL DO BRASIL DE 2019

Marcos Vinícius Santos Silva¹, João Marcelo Niquini Caríssimo², César Milagres da Silva²
Siomara Aparecida da Silva²

RESUMO

O futsal é uma modalidade que possui diversas características como as constantes situações de cooperação e invasão e suas evoluções acarretam diversas mutações táticas para se alcançar o gol. Partindo deste pressuposto o objetivo do presente estudo foi identificar a incidência de gols e suas características nas fases finais da liga nacional de futsal no ano de 2019. A amostra foi constituída por 30 jogos partindo das oitavas até a final, contudo é importante ressaltar que não foi anotado nenhum gol da prorrogação. Para analisar a incidência temporal de gols cada tempo de jogo (1º e 2º) foram divididos em quartis de cinco minutos e concomitantemente foi anotado a ocorrência dos gols por características (Ataque Posicional, Contra-ataque, Bola parada e Gol Linha Ofensivo). Após a análise foi possível identificar que 82 dos 130 gols ocorreram no segundo período das partidas; com relação à incidência de gols destacam-se o primeiro e quarto quartil do segundo tempo, sendo que no primeiro houve média de $5,75 \pm 4,19$ enquanto no quarto a média foi de $7,50 \pm 4,64$. Com relação às características dos gols analisados, as maiores ocorrências ficaram por conta do ataque posicional (53) e contra-ataque (36). O presente estudo pode auxiliar treinadores no aspecto estratégico das equipes preparando-as para possíveis momentos chaves da partida.

Palavras-chave: Ataque Posicional. Contra-ataque. Bola Parada. Gol Linha Ofensivo.

1 - Treinador de Futsal Masculino Medicina de Bragança-SP e Coordenador do Centro de Aprendizagem Futebol (CAFUT) Jarinu-SP, Brasil.

2 - Universidade Federal de Ouro Preto, Ouro Preto-MG, Brasil.

E-mail dos autores:

marquinhos13@msn.com

cesarmilagres@gmail.com

joaomarceloniquini@gmail.com

siomarasilva.lamees@gmail.com

ABSTRACT

Analysis of the incidence of goals and its characteristics in the final stages of the national league of futsal in Brazil 2019

Futsal is a sport that has several characteristics such as the constant situations of cooperation and invasion and its evolutions involve several tactical mutations to reach the goal. Based on this assumption, the objective of this study was to identify the incidence of goals and their characteristics in the final stages of the national futsal league in 2019. The sample consisted of 30 games from the eighth to the final, however it is important to note that there no overtime goals were scored. To analyze the temporal incidence of goals, each game time (1st and 2nd) were divided into five-minute quartiles and the occurrence of goals by characteristics (Positional Attack, Counterattack, Stop Ball and Offensive Line Goal) was recorded. After the analysis it was possible to identify that 82 of the 130 goals occurred in the second period of the matches; with regard to the incidence of goals, the first and fourth quartiles of the second half stand out, with an average of 5.75 ± 4.19 in the first, while in the fourth the average was 7.50 ± 4.64 . Regarding the characteristics of the goals analyzed, the greatest occurrences were due to the positional attack (53) and counterattack (36). The present study can assist coaches in the strategic aspect of the teams, preparing them for possible key moments of the match.

Key words: Positional Attack. Counterattack. Stop Ball. Offensive Line Goal.

Autor para correspondência:

Siomara Aparecida da Silva

Rua Dois, Sala 20, Morro do Cruzeiro, Bairro Bauxita. Escola de Educação Física da UFOP, Ouro Preto-MG.

CEP: 35400-000.

INTRODUÇÃO

Os jogos esportivos coletivos têm um lugar fundamental no quadro da cultura desportiva contemporânea, sendo mais que um espetáculo esportivo, uma vez que também são um meio de educação física e desportiva e um campo de aplicação científica (Garganta, 1998).

O Futsal é um esporte de alta intensidade no qual os jogadores têm contato com a bola em todos os momentos. Esta modalidade esportiva é de oposição, pois as equipes disputam entre si a bola no espaço, com tempo determinado como condicionante; de invasão, pois os espaços são divididos em contraposição de ataque e defesa, na tentativa de conseguir os gols; e de cooperação por necessidade de colaboração mútua entre os jogadores, construindo as relações de táticas grupais e coletivas (Bayer, 1994).

Por ser um desporto acíclico, e assim estar associado à imprevisibilidade, a complexidade de suas ações e acontecimentos ocorre em um contexto aleatório fortemente influenciado pelas sucessivas configurações (sistemas) e estratégias que o jogo apresenta (Gimenes e colaboradores, 2013).

Portanto, as características evolutivas desta modalidade ao longo dos anos traçam constantes mutações táticas, defensivas e ofensivas.

Estas variações padronizadas constroem um sistema ou modelo de jogo de uma equipe cuja intenção é ser a mais efetiva possível em detrimento ao adversário. Treinadores procuram informações através da análise de jogo, procurando acrescentar o conhecimento acerca do jogo e obter um melhor desempenho durante e pós-jogo (Garganta, 2001).

Garganta (2009) afirma que obter Informação em relação ao desempenho tático torna-se crucial para perseguir a eficácia individual e coletiva, dando coerência ao treino, relacionando-o com a competição.

Partindo deste princípio é que Barrena (2015) relata que no futsal existe uma sistematização interna que contempla: o ataque; a passagem do ataque à defesa ou transição defensiva; a defesa; e a passagem da defesa ao ataque ou transição ofensiva.

O sistema de jogo de uma equipe é constituído pelos princípios das fases do jogo como, o Ataque Posicional (AP) o Contra-

Ataque (CA) a Bola parada (BP) e o Gol Linha Ofensivo (GLO).

O AP de acordo com Barrena (2015) é a situação de ataque contra uma defesa equilibrada, ou seja, 4x4. É o jogo onde uma equipe busca atacar o adversário pacientemente, selecionando a melhor maneira de finalizar e atacar a meta (gol) adversária.

Santos e Navarro (2015) dizem que é uma forma de ataque em que a fase de construção se revela mais demorada e elaborada e na qual a transição defesa-ataque se processa com predominância dos passes curtos, demarcações de apoio e coberturas ofensivas.

Gimenes e colaboradores (2013) dizem que CA é o momento, entre o fim da ação defensiva (recuperação da bola) e o início da manobra ofensiva. Andrade (2013) define o CA como sendo toda ação que represente uma superioridade numérica ofensiva, mais caracterizada em situações de 2x1, 3x2, 4x3.

Gonçalves (2015) salienta que os gols surgidos através de erro na jogada de GLO ficam caracterizados como CA, pela situação em que ele se origina, saindo de uma situação de defesa para o ataque, a fim de surpreender o adversário.

As jogadas originadas de um lance de BP também são momentos muito propícios para a marcação de gols, pois se tem a oportunidade de se organizar a manobra ofensiva, muitas vezes, com uma manobra ensaiada (Saad e Costa, 2005).

Gonçalves (2015) afirma que a BP costuma ser muito comum e é uma chance concreta de finalizar a meta adversária.

O jogo de GLO segundo Ganef e colaboradores (2009) ocorre quando é chamado a participar fora de suas antigas características, ou seja, não apenas atuando como o jogador que defendia sua meta e sim como mais um jogador de linha.

Mas é preciso diferenciar como a equipe se organiza para atacar: no primeiro caso, usa o próprio goleiro fora da área (goleiro-linha); no segundo, um jogador de linha joga como goleiro e atua fora da área (linha-goleiro) (Santana e Garcia, 2007).

O GLO é uma possibilidade quando da não efetividade do ataque posicional. Usa-se com o objetivo de ter a superioridade numérica (5x4) em quadra, no momento do ataque (Alves e Bueno, 2012).

Foi possível identificar que existe uma quantidade pequena de estudos que subdividem os quartis de uma partida e identifiquem a incidência de gols e suas características em cada momento. E uma característica em que há pouca literatura publicada é a bola parada.

Portanto o objetivo do presente estudo é analisar a incidência de gols e suas características nas fases finais da liga nacional de futsal do Brasil de 2019.

Ademais apresentar dados que auxiliem e subsidiem os treinamentos das equipes contribuindo para uma melhor sistematização dos modelos de jogo.

MATERIAIS E MÉTODOS

Este trabalho tem caráter quantitativo descritivo observacional (Thomas, Nelson e Silverman, 2012).

A coleta de dados foi realizada através de vídeos vistos nos canais de televisão a cabo SporTV disponíveis publicamente no site Youtube™ e pelas súmulas das partidas disponíveis no site da Liga Nacional de Futsal (www.ligafutsal.com.br).

O meio audiovisual foi escolhido por permitir a visualização repetida e detalhada com intuito de diminuir os erros de observação (Istchuk e Santana, 2012).

A amostra foi constituída por 30 jogos da liga nacional de futsal do Brasil no ano de

2019, partindo das oitavas até a final. É importante ressaltar que não foi anotado nenhum gol da prorrogação.

Para a anotação foram constituídas duas tabelas, uma para a anotação da incidência temporal dos gols, para isso cada tempo de jogo (1º e 2º) foram divididos em quartis de cinco minutos cada. A outra tabela para anotar os gols e suas características em cada respectivo quartil.

As informações dos dados utilizados no estudo foram anotadas em planilhas (Excel™ 2016) e analisadas pelo software SPSS™ versão 23 para a análise descritiva da média, desvio padrão e o cálculo da consistência interna.

Para a fidedignidade das análises foram selecionados quatro jogos de modo aleatório para que fossem anotadas as características e gols por três dos pesquisadores, logo foi realizada o cálculo do coeficiente alfa de Cronbach que constatou valor de 0.996, que representa nível excelente (>0.9) (Hair Junior e colaboradores, 2009).

RESULTADOS

A tabela 1 apresenta os resultados da incidência de gols em relação a sua característica (AP, CA, BP, GLO) e em ocorrência do tempo (Quartis).

Tabela 1 - Resultados observados na etapa final da Liga de Futsal de 2019.

Características dos gols	AP	CA	BP	GLO	TOTAL (MD ± DP)
1º tempo de jogo					
1º Quartil	6	2	3	0	11 (2,75,4 ± 2,5)
2º Quartil	6	2	2	0	10 (2,50 ± 2,51)
3º Quartil	8	2	3	0	13 (3,25 ± 3,40)
4º Quartil	7	2	5	0	14 (3,50 ± 3,1)
TOTAL (MD ± DP)	27 (6,75 ± 0,95)	8 (2,0 ± 0,0)	13 (3,25 ± 1,25)	0 (0,0 ± 0,0)	48 (12,0 ± 1,82)
2º tempo de jogo					
1º Quartil	10	7	6	0	23 (5,75 ± 4,19)
2º Quartil	4	3	3	0	10 (2,50 ± 1,73)
3º Quartil	6	6	3	3	18 (4,50 ± 1,73)
4º Quartil	6	12	2	11	31 (7,50 ± 4,64)
TOTAL (MD ± DP)	26 (6,5 ± 2,51)	28 (7,0 ± 3,74)	14 (3,5 ± 1,73)	14 (3,5 ± 5,19)	82 (20,5 ± 8,81)

Legenda: AP - ataque posicional; CA - contra-ataque; BP - bola parada; GLO - goleiro linha ofensivo; MD - média; DP - desvio padrão.

Os resultados apontaram que no 1º tempo de jogo ocorre maior incidência de gols de AP e maior volume de gols no 4º quartil.

Já no 2º tempo, gols oriundos de CA apresentam número superior em relação às demais características e a maior incidência de gols continua no 4º quartil.

Ao analisar o jogo em sua íntegra dos dois tempos, foi observado que a maior incidência de gols acontece no 1º e 4º quartil do segundo tempo, respectivamente, seguido do 3º quartil.

Em relação à característica dos gols, assinalou-se 53 gols de ataque posicional, seguido de 36 de contra-ataque, 27 de bola parada e 14 de goleiro linha ofensivo.

A figura 1 representa a incidência dos gols e suas respectivas características. Observa-se um crescimento exponencial de ações no início do segundo tempo e no final do segundo tempo, principalmente nas ações táticas de CA e GLO.

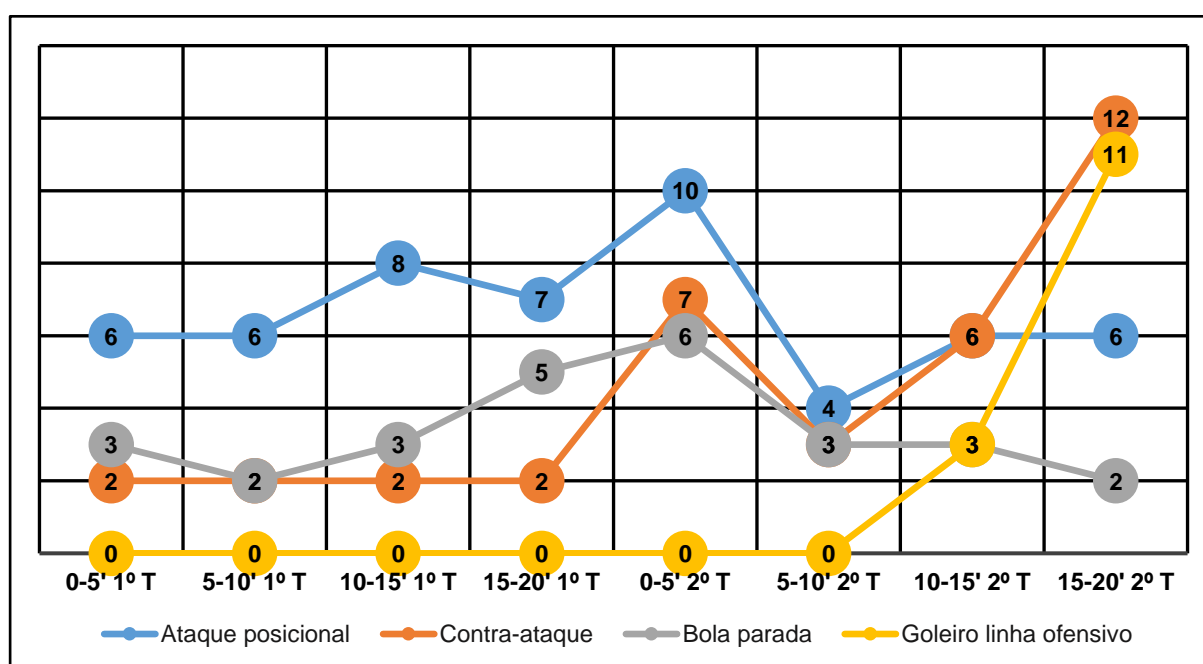


Figura 1. Características de gols e sua incidência.

DISCUSSÃO

Após a análise dos dados foi possível identificar que os quartis com maior incidência de gols foram o primeiro e o quarto quartil do segundo tempo.

No primeiro quartil foram anotados 23 dos 130 gols, sendo 10 gols feitos por AP, 7 CA e 6 gols de BP.

Pode-se dizer que o aumento significativo dos gols por AP tenha grande influência das orientações de ajustes transmitidas pelos treinadores comparadas com o primeiro período, gerando entre as equipes uma readaptação tática diante das novas estratégias, favorecendo o aumento de gols por esta característica.

No quarto quartil houve um aumento significativo dos gols comparados a todos os outros e as característica que mais sofreram alterações foram GLO e CA, 11 e 12 gols respectivamente.

O último período tem uma particularidade distinta: é neste quartil que ocorre o aumento do número de ações através do GLO por parte da equipe que está atrás do placar e o aumento dos gols oriundos de CA por parte de quem está à frente no placar.

Resultado encontrado no estudo de Fukuda e Santana (2012), em que a maior parte dos gols (37% do total) aconteceu também no quarto período dos jogos, o que corrobora com os achados de Siqueira e colaboradores (2014), no qual afirmam que no 4º período dos jogos da Liga Nacional de

Futsal nos anos de 2010, 2011 e 2012, ocorrem uma maior incidência de gols.

No futebol feminino essa incidência é similar. Massardi, Oliveira e Navarro (2011), ao analisarem a incidência de gols na liga futsal feminina 2010 e 2011, encontraram a maior parte dos gols do campeonato 2010 nos quartis do 2º tempo, e no campeonato 2011 aconteceram no 1º e 4º quartil do 2º tempo. Estes dados corroboram com os achados deste estudo, principalmente no campeonato de 2011, sendo o 1º e 4º quartil do 2º tempo os maiores em incidências de gols.

Os minutos finais possuem características peculiares já que a maioria das equipes necessitam se expor mais.

Fukuda e Santana (2012) acrescentam ainda que na ocorrência de gols no fim das partidas, no momento de definição dos jogos, pode-se perceber que o estado físico e mental dos jogadores tem grande influência nas ações técnico-táticas, pois de acordo com o placar, cada ação tem um risco elevado pela proximidade com o fim do jogo.

Geralmente neste período das partidas a maioria das equipes utilizam da ação do GLO, pois esta ação cria uma possibilidade de gol quando não há uma efetividade do AP e poucas oportunidades de, em uma transição ofensiva, encontrar o adversário desorganizado em sua transição defensiva e efetuar CA efetivo.

Assim sendo, usa-se o GLO com o objetivo de ter a superioridade numérica (5x4) em quadra no momento do ataque (Alves e Bueno, 2012).

O GLO proporciona uma maior oportunidade de gol do ponto de vista ofensivo porque existe vantagem numérica. Foi possível identificar que 14 dos 130 gols foram oriundos do GLO, ou seja, 10,76% desses tentos ocorreram entre o terceiro e o quarto quartil do segundo tempo. Gonçalves (2015) identificou que 11 gols de 94 analisados surgiram do GLO, nesse caso 11,7%. Giani e colaboradores (2018) identificaram um percentual ainda menor com relação a esta característica de gols.

O estudo demonstrou que 8%, do total de gols foram marcados nessa ação técnico-tático. É importante frisar que a equipe que defende diminui o espaço de ação de quem ataca, induzindo a equipe atacante ao erro e aumentando as possibilidades de roubadas de bola, dando início a uma transição ofensiva e uma possibilidade de CA.

Fukuda e Santana (2012) afirmam que nos minutos finais ocorre o momento de definição do jogo, quando, de acordo com o resultado da partida, as situações de ataque podem se tornar mais incisivas, o que, conseqüentemente, também pode abrir espaços para situações de contra-ataque.

Dos 36 gols analisados no presente estudo oriundos de CA (27,69%), 12 gols (9,23%) ocorreram no último quarto sendo 11 tentos originados pela tomada de bola da defesa na ação do GLO. No estudo de Silva e colaboradores (2018), no qual foram analisadas 14 partidas da equipe do Corinthians categoria sub 20, dos 83 gols marcados, 28 (34%) foram de CA; os gols com origem do GLO foram dois no total, todos na fase classificatória e nenhum gol na fase final, sendo que os dois feitos ocorreram após o desarme realizado pela equipe marcadora.

No presente estudo foi possível identificar que os gols feitos através do AP tiveram maior incidência comparado às outras características, foram 53 (40%) de um total de 130 gols.

Gonçalves (2015) chega a mesma conclusão em seu estudo, afirmando que os gols surgidos através de AP foram 63 gols (29,46%) dos 214 anotados na segunda fase da liga futsal. É importante ressaltar que o primeiro quartil do segundo tempo obteve uma maior incidência de gols por AP: foram identificados 10 tentos.

Provavelmente o fator determinante foi a orientação tática realizada pelos treinadores no intervalo do jogo.

Bello Junior (1998) diverge nos resultados em seu estudo afirmando que nos primeiros 10 minutos das partidas a ação técnico-tática que mais resulta em gol foi AP, 11 gols.

As BP que, segundo Júnior (2019), são o caminho mais curto para o gol, também foram decisivas; 27 (20,76%) dos 130 gols foram originados desta característica. Esses números ficam um pouco abaixo dos encontrados no estudo de Cabral citado por Fukuda e Santana (2012) que analisou a origem dos gols no Grand Prix de Futsal 2010.

De um total de 275 gols analisados, 78 (28,36%) foram de jogadas originadas de um lance de BP.

Contudo os resultados ficam acima se comparar os achados do presente estudo ao de Gonçalves (2015) que se verificou 36 gols em 48 jogos, 16,84% do total foram de BP.

CONCLUSÃO

Com base nos resultados obtidos o primeiro quartil e o último quartil do segundo tempo demonstraram ser os períodos mais decisivos nos jogos.

As características que mais contribuíram com a incidência de gols em todos os quartis foram o ataque posicional e o contra-ataque.

Identificou-se que nos últimos cinco minutos dos jogos houve um aumento significativo de gols oriundos de Gol linha ofensivo e contra-ataque se comparado a outros momentos das partidas.

É importante frisar que os gols realizados após a falha do gol linha ofensivo e retomada da posse da bola, por conta da defesa, foram enquadrados como contra-ataque.

REFERÊNCIAS

- 1-Alves, I. P.; Bueno, L. Análise dos gols na primeira fase da liga futsal 2012. *Revista Brasileira de Futsal e Futebol*. Vol. 4. Num. 12. 2012. p. 118-123.
- 2-Andrade, M. X. Futsal: Início, Meio e Finalidade: Noções sobre preparação física, tática e técnica. Marechal Cândido Rondon. Paraná. 2013.
- 3-Barrena, A. D. S. Análise dos contra-ataques da equipe do Corinthians na categoria adulto e sub 20 no ano de 2013. *Revista Brasileira de Futsal e Futebol*. Vol. 7. Num. 26. 2015. p. 375-381.
- 4-Bayer, C. O ensino dos desportos coletivos. Lisboa. Dinalivro. 1994.
- 5-Bello Junior, N. A ciência do esporte aplicada ao futsal. Rio de Janeiro. Sprint. 1998.
- 6-Fukuda, J. P. S.; Santana, W. C. Análises dos gols em jogos da liga futsal 2011. *Revista Brasileira de Futsal e Futebol*. São Paulo. Vol. 4. Num. 11. 2012. p. 62-66.
- 7-Ganef, E.; Reis, F. P. C.; Almeida, E. S.; Navarro, A. C. Influência do goleiro-linha no resultado do jogo de futsal. *Revista Brasileira de Futsal e Futebol*. São Paulo. Vol. 1. Num. 3. 2009. p. 186-192.
- 8-Garganta, J. A análise da performance nos jogos desportivos. Revisão acerca da análise do jogo. *Revista Portuguesa de Ciências do Desporto*. Vol. 1. Num. 1. 2001. p. 57-64.
- 9-Garganta, J. Trends of tactical performance analysis in team sports: bridging the gap between research, training and competition. *Revista Portuguesa de Ciências do Desporto*. Vol. 9. Num. 1. 2009. p. 81-89.
- 10-Garganta, J. M. O ensino dos jogos desportivos coletivos. Perspectivas e tendências. *Movimento*. Vol. Ano VI. Num. 8. 1998. p. 19-27.
- 11-Giani, G.; Soares, G. F.; Silva, S. A. Análise dos parâmetros técnico-tático dos gols da Liga Espanhola de Futsal 2015/2016. *Revista Brasileira de Futsal e Futebol*. São Paulo. Vol. 10. Num. 36. 2018. p. 69-76.
- 12-Gimenes, S. V.; Canciglieri, P. H.; Braz, T. V.; Thiengo, C. R. Modelação das ações de contra-ataque em partidas da FIFA World Cup 2006. *Revista Brasileira de Futsal e Futebol*. São Paulo. Vol. 5. Num. 15. 2013. p. 3-14.
- 13-Gonçalves, M. C. Análise dos gols da segunda fase da liga futsal 2013. *Revista Brasileira de Futsal e Futebol*. Edição Suplementar 1. São Paulo. Vol. 7. Num. 24. 2015. p. 153-157.
- 14-Hair Junior, J. F.; Black, W. C.; Babin, B. J.; Anderson, R. E. Tatham, R. L. Análise Multivariada de Dados. Porto Alegre. Bookman. 2009.
- 15-Istchuk, L. L.; Santana, W. C. Futsal feminino de alto rendimento: comportamento tático-técnico da transição defensiva. *Revista Brasileira de Futsal e Futebol*. São Paulo. Vol. 4. Num. 14. 2012. p. 288-293.
- 16-Júnior, D. Futsal: a teoria da prática, uma leitura do cotidiano de treino e do jogo. Porto Alegre. S2C e Secco Editora. 2019.
- 17-Massardi, F. P.; Oliveira, M. C.; Navarro, A. C. A incidência de gols na liga futsal feminina nos anos 2010 e 2011. *Revista Brasileira de Futsal e Futebol*. São Paulo. Vol. 3. Num. 9. 2011. p. 229-235.
- 18-Saad, M. A.; Costa, C. F. Futebol e futsal: movimentações defensivas e ofensivas. Visual Books. 2005.

19-Santana, W. C.; Garcia, O. B. A incidência do contra-ataque em jogos de futsal de alto rendimento. Pensar a Prática. Vol. 10. Num. 1. 2007. p. 153-162.

20-Silva, M. V. S.; Silva, C. M.; Matsimbe, B. P.; Silva, S. A. Análise da incidência de contra-ataques no futsal da equipe do Corinthians categoria sub 20 campeã Estadual 2016. Revista Brasileira de Futsal e Futebol. Suplementar 2. São Paulo. Vol. 10. Num. 41. 2018. p. 648-654.

21-Siqueira, O. D.; Cardoso, M. F. S.; Aragonez, V. A. L.; Damico, J. G. Crescente, L. A. B. O tempo de incidência dos gols em equipes de diferentes níveis competitivos da liga nacional de futsal. Rev. Bras. Ciênc. Esporte. Vol. 36. Num. 2. 2014. p. S789-S801.

22-Thomas, J. R.; Nelson, J. K.; Silverman, S. J. Métodos de pesquisa em atividade física. Porto Alegre. Artmed. 2012. 400 p.

Recebido para publicação em 23/06/2020

Aceito em 19/01/2021